

Introdução: Este estudo foi produzido a partir dos dados do projeto de Vinculação e Retenção de Pessoas Vivendo com HIV (PVHIV), uma parceria entre Aids Healthcare Foundation, Faculdade de Medicina da USP, Centro de Referência e Testagem e Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, e busca conhecer aspectos ligados à realização de testagens rápidas e diagnóstico de HIV e Sífilis, em um Serviço de Atendimento Especializado (SAE).

Objetivo: Analisar o panorama de testagem rápida de HIV e Sífilis, e a incidência de coinfeção entre os resultados positivos, em um SAE, da cidade de São Paulo.

Método: Análise quantitativa, realizado no software SPSS 26, a partir do teste de Qui-quadrado de Pearson e V2 de Cramer. A amostra foi composta por 7585 resultados de teste rápidos para HIV e 7168 amostras de Sífilis, realizados em um SAE, entre 01/20 e 12/22. Os dados foram coletados entre 02/2023 e 04/2023. CEP SMS/SP 2.241.

Resultados: Dos 7585 resultados de testes para HIV, 242 foram positivos (3,2%) - [X2 (3, N = 7585) = 8,659; $p < 0,05 - V2 = 0,03$]. Em relação 7168 resultados de Sífilis, 358 foram positivos (5%) - [X2 (3, N = 7168) = 25,471; $p < 0,05 - V2 = 0,06$]. Ao correlacionar as variáveis HIV positivo x IST nos últimos 12 meses, identificou-se incidência de 27,4% da amostra com relato de IST anterior recente [X2 (1, N = 6381) = 23,347; $p < 0,05 - V2 = 0,06$]. Ao correlacionar as variáveis HIV e Sífilis positivos, identificou-se 47 casos, que corresponde a 19% do total de casos positivos para HIV. Ao analisar o parâmetro de contagem esperada, apresentado nos resultados de tabela de referência cruzada, a estimativa de casos de coinfeção era 1,6 casos, entretanto, o resultado apresentou-se quase 30 vezes maior [X2 (4, N = 242) = 6656,562; $p < 0,05 - V2 = 0,96$].

Conclusão: Dados oficiais apontam o declínio de casos de infecção por HIV no país. Em contrapartida, vemos aumento nos índices de detecção de Sífilis. A literatura traz que a presença de outras IST's potencializam o risco de soroconversão para o HIV, dado que corrobora os achados deste estudo, quando analisamos o índice de coinfeção e o relato de IST nos últimos 12 meses, durante a testagem atual. Campanhas de prevenção com oferta de preservativo, testagem, ampliação do uso de PEP e/ou PREP, assim como da oferta de tratamento precoce, configuram importantes medidas de controle destas infecções, reduzir a incidência de novos casos e possíveis agravos a saúde.

Palavras-chave: HIV Sífilis Testes Sorológicos Coinfeção Vulnerabilidade em Saúde

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103035>

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO E LABORATORIAL DE PACIENTES DO SEXO MASCULINO VIVENDO COM HIV/AIDS NO CENTRO SUL DA BAHIA

Vanessa Cristina Teixeira^{a,*}, Andreisa Prieb^b, Thiago Gabriel Bonoto Valois^c, Lucas Amaral Cunha^d, Mateus Balbino Barbosa de Carvalho^e, Lêda Cristina Rodrigues França^f, Raíssa Hellen Prates Silveira^a, Michella Assunção Roque^a

^a UniFG, Guanambi, BA, Brasil;

^b Universidade de Gurupi (UnirG), Gurupi, TO, Brasil;

^c Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, MG, Brasil;

^d Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, Brasil;

^e Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil;

^f SEMSA/Manaus/Vigilância Saúde Leste, Manaus, AM, Brasil

Introdução/Objetivo: Tendo em vista que questões sociais vêm aumentando a incidência do HIV/Aids em populações mais vulneráveis e dificultando o controle da epidemia, este artigo científico possui como foco delinear o perfil clínico-epidemiológico e laboratorial dos pacientes do sexo masculino diagnosticados com infecção por HIV no Serviço Ambulatorial Especializado de Guanambi-BA no período de 2015 a 2020 e avaliar fatores de risco associados ao diagnóstico tardio do HIV nesta população.

Métodos: Trata-se de uma pesquisa observacional, retrospectiva, transversal, quantitativa e descritiva com caráter documental, sendo aplicada análise estatística e inferencial considerando a distribuição dos dados do estudo. A coleta de dados foi realizada por meio da análise dos prontuários médicos do SAE no referido município, buscando informações referentes à admissão do indivíduo no serviço. Foram avaliados 417 prontuários, sendo selecionados 32 que preencheram o critério de inclusão. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNIFG sob protocolo n° 5.600.715.

Resultados: Constatou-se que o perfil destes pacientes é composto, em sua maioria, por homens solteiros (68%), com exposição heterossexual (58,6%), idade média de 38,8 anos, exercendo atividade laboral remunerada (64%) e com nível de escolaridade superior completo (40,6%). Sendo o aparecimento de sintomas sugestivos da doença o motivo que levou 46,8% dos pacientes a realizar o teste de HIV. No grupo testado devido ao aparecimento de sintomas (46,8%), a média de CD4 na primeira consulta foi de 218 células, enquanto o grupo que realizou o teste ainda assintomático (53,2%), por demanda espontânea ou Campanha Fique Sabendo, teve uma média de CD4 de 525 células.

Conclusão: Quando é feita a associação dos dados clínico-epidemiológicos com os níveis de CD4, encontramos como principal fator associado à gravidade da infecção a procura do serviço pela presença de sintomas sugestivos da doença, sendo que a demanda espontânea pelo teste, assintomático, foi o fator que se associou aos maiores níveis de CD4 e com um melhor prognóstico. Desse modo, os dados coletados ajudam a delinear algumas características da infecção pelo HIV/Aids na população masculina do Centro Sul da Bahia e identificam comportamentos fortemente associados à Aids e baixos níveis de CD4, servindo de subsídio para que sejam construídas políticas públicas voltadas ao diagnóstico precoce da infecção.

Palavras-chave: HIV Epidemiologia Políticas públicas

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103035>